



## FILOSOFIA POLITICA: OS REFLEXOS DO TRABALHO NA VIDA DO HOMEM E NA JUSTIÇA SOCIAL

**André Formigoni Correa; André Luis Goulart Dias; Laís Steiner; Marcos Colle; Paulo Henrique Resendes Cichella**

**Resumo:** A Filosofia Política tem por objetivo a conceituação da justiça na sociedade. Portanto, é necessário entender o significado de justiça que cada organização tem, analisando se existe desigualdade na mesma. Assim podemos considerar se é uma sociedade justa ou não. O papel que o cidadão desenvolve também é importante, pois retrata o reflexo da atual sociedade. Assim, considera-se essencial a conciliação do tema em discussão com a obra de Hannah Arendt, “A Condição Humana”, tendo como finalidade a reflexão sobre a atual situação da sociedade sob a influência do trabalho na vida do homem.

**Palavras-chave:** Justiça social. Condição humana. Labor. Faber. Ação.

### **Introdução**

A temática “Filosofia e Política”, em síntese, têm como foco principal em sua contemporaneidade, além de explicar, conceituar uma expressão de Justiça na Sociedade – justiça social.

Assim, para explicar os vínculos político-filosóficos de uma sociedade, se faz necessário atentar-se a expressão de justiça que se tem naquela determinada organização.

Deste modo, surge como principal fator a ser analisado, a desigualdade entre os seus participantes. Aonde, este mesmo fator irá determinar ou não se uma sociedade é justa, e também se nesta impera uma justiça com equidade.



Como nas palavras de João Cardoso Rosas, “a justiça é o padrão moral que permite ajuizar se as instituições de enquadramento de uma sociedade estão ou não bem ordenadas”<sup>1</sup>.

Logicamente, sabe-se que o principal papel é do Estado, visto que, conforme a posição estatal adotada, produzir-se-ão diferentes conceitos de justiça social.

Contudo, o que se pretende discorrer aqui não são as decisões e teorias Estatais como foco, mas sim o papel do sujeito quanto cidadão e sua contribuição refletindo no atual estado e expressão de Justiça Social.

Para tanto, explicar a que ponto contribuiu e influenciou individualmente o cidadão de uma sociedade quanto a atual expressão que se tem de justiça social, visada pela Filosofia política, é uma tarefa um tanto difícil, visto que demandaria pesquisas históricas, sociais, filosóficas, políticas, etc.

Assim, se mostra plausível estudar a presente interrogação através da obra de Hannah Arendt, “A Condição Humana”.

Certamente, ao refletirmos sobre os principais acontecimentos e atividades que explicam as diversas escolhas tomadas pelo homem ao curso da história, perceberemos que o fator do trabalho, seja como fonte de sustento ou lucro, se fará presente em cada um dos acontecimentos.

Assim, esta é a proposta que se apresenta, refletir sobre a atual situação de nossa sociedade sob a influencia do trabalho na vida do homem.

## **Resultados e Discussão**

---

<sup>1</sup>Maria João Cabrita, « ROSAS, João Cardoso (org.), *Manual de Filosofia Política* », *Cultura*, Vol. 26 | 2009, 303-306.



Para pensar e conceituar a vida humana na modernidade, Hannah Arendt traz a condição humana em três atividades básicas: trabalho (homo labor), fabricação (homo faber) e ação (actio).

Nas próprias palavras de Hannah, temos as seguintes definições:

As três atividades e suas respectivas condições têm íntima relação com as condições mais gerais da existência humana: o nascimento e a morte, a natalidade e a modernidade. O labor assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas a vida da espécie. O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida moral e ao caráter efêmero do tempo humano. A ação na medida em que se empenha em fundar e preservar corpos políticos, cria a condição para a lembrança, ou seja, para a história. (...) a ação é a atividade política por excelência (ARENDDT, 2001, p.17).

Assim, a autora busca explicar a contemporaneidade social e suas relações remetendo a condição humana.

Porém, para visualizarmos a influência das relações do trabalho na sociedade contemporânea, conforme o tema proposto é necessário uma breve reflexão história sobre a organização social e o trabalho.

Partindo do pressuposto que vivemos em um estado democrático, aonde o conceito inicial de democracia surgiu na Grécia antiga, traga-se que era vital a participação do povo, não só para a existência do sistema, mas para sua continuidade e andamento.

Assim, o próprio termo já justifica sua origem - termo origina-se do grego antigo δημοκρατία (*dēmokratía* ou "governo do povo")<sup>2</sup>.

Em sua origem, para que o cidadão grego participasse ativamente da vida política, o que brevemente veremos ser um perfeito conceito de ação -

---

<sup>2</sup> δημοκρατία in Henry George Liddell, Robert Scott, "A Greek-English Lexicon", at Perseus



“actio”, se fazia necessário que o envolvimento com a vida política fosse a sua única atividade.

Para tanto, sem comprometer a produção dos meios de sobrevivência de sua família e da sociedade como um todo, a dedicação dos cidadãos integralmente ligados a política era suprida pela mão de obra escrava e das mulheres.

Aliás, traga-se que os escravos, as mulheres e as crianças não eram vistos como cidadãos, sem direitos políticos, somavam o percentual de quase 80% da população daquela época.

Porém, com o desenvolvimento da polis, as exigências consumiam quase todo o tempo do cidadão, com exceção das atividades políticas, visto que era visto como algo nobre, mas chegando a certo ponto a abstenção nas atividades.

Assim, passamos a ter um novo conceito de homem ou cidadão, cujo principal interesse é o seu ofício, e não o mundo público (a política).

Portanto, sistematicamente temos um homem voltado a vida pública, aonde a estrutura da sociedade é preparada para servi-lo, deixando-o livre de qualquer tarefa. Quanto aos demais participantes da sociedade, os que não eram cidadãos, ocupavam-se com a produção para suprir as necessidades do trabalho e mão de obra.

### **1.1 Labor**

A atividade humana voltada basicamente para suprir as suas necessidades básicas, ligadas e inerentes ao próprio corpo humano, traz uma



ideia de algo natural, biológico. Isso é o “labor”, que nas palavras de Hannah Arendt:

É a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida. A condição humana do labor é a própria vida (ARENDR, 2001, p.15).

A autora contrapõe a atividade com a sua durabilidade, sendo que o labor traz a compreensão de ser algo não durável, devendo apenas cumprir com a tarefa de satisfazer a necessidade básica a que é destinado.

Ao analisarmos o homem inserido nesta atividade, veremos que não dedica seu tempo a vida pública exclusivamente, porém ainda não se entrega integralmente ao seu ofício.

Em contraposição à nossa realidade social, no presente século, dificilmente verifica-se uma figura de homem nestes parâmetros.

O homem labor desenvolve sua atividade com o fim único de sua sobrevivência e necessidade, sem envolver-se com nada a mais além do que é necessário.

No presente século, difícil é visualizar a figura humana voltada a dedicar sua mão de obra e atividades para manter apenas suas necessidades básicas, pois, ao submeter seu trabalho para conseguir seu sustento, não tem como a finalidade saciar sua necessidade, mas visa algum objeto diferente disso, o que encaixa-se no “homo faber”.

## **1.2 Faber**



A ideia de “homo faber” ou fabricação, exclui toda a finalidade natural, biológica, que tem como fim satisfazer a própria necessidade humana, aonde tal objeto quando alcançado suspende a continuidade da atividade ou trabalho.

Pelo contrário, na visão de Hannah, esta atividade está ligada a artificialidade, pois os objetos visados pelo homem esquecem a naturalidade anteriormente citada.

Aliás, tal atividade está ligada a um conceito de mundaneidade, segundo a autora, pois a finalidade excede a vida biológica, fazendo com que o homem, para alcançar tal fim, esqueça a natureza, e assim, agride-a.

Basicamente, é o que retrata o conceito de Arendt, sobre a fabricação:

É a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por esse último. O trabalho produz um mundo artificial de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e transcender todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade (ARENDR, 2001, p.15).

Assim como o “labor”, embora essa atividade possa envolver em alguns momentos a coletividade, esse não é a sua finalidade, surgindo assim uma certa “crítica” da autora aos homens voltados a estas atividades, visto que, se focados nelas, o pensamento coletivo e o interesse a vida pública perde espaço.

Produz-se assim, um individualismo entre os homens, visto que tais atividades são independentes da participação de outros homens para a sua continuidade, diferentemente da ação.

Vislumbra-se aqui novamente um modelo de homem que sai do pensamento e da esfera do público para o privado, voltando única e exclusivamente ao seu próprio ofício.



### **1.3 Ação**

Ligado ao conceito já mencionado, esta atividade traz como pressuposto o homem ligado a vida pública, ao interesse coletivo, deixando de agir individualmente.

Como referido, na Grécia antiga, esta era atividade ou posição de nobreza, porque envolvia primeiramente o direito de ser cidadão, “privilégio” de uma minoria daquela época. Aqui, o homem é capaz de exprimir as diferenças, fazendo-se comum com tudo o que existe.

Hannah Arendt define esta atividade como:

A ação é a única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde a condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na terra e habitam o mundo. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir (2001, p.16).

Essa atividade, porém, se mostra diferente do ideal produzido pelas atividades labor e faber, pois, o indivíduo rompe com o pensamento individual, passando a olhar o mundo não mais de acordo com as suas próprias necessidades, idealizando-o agora de modo que respeite tudo o eu faz parte e alcançando a todos os que compõe o seu meio.

### **1.4 Labor, faber e actio e os reflexos a sociedade contemporânea**

Após discorrer dos conceitos, nitidamente pode-se verificar reflexos do pensamento de Hannah Arendt no contexto atual.

O homem do presente século dificilmente volta-se a dedicar sua mão de obra e seu trabalho basicamente para saciar suas necessidades básicas.



Aliás, é envolvido por uma mundaneidade, como define a autora, pois suas atividades estão voltadas para além do que se faz necessário a sua sobrevivência, assim como visto na obra, ignorando o meio natural.

Esta situação pode ser justificada através de um processo histórico, aonde gradativamente tem-se uma figura humana voltada ao individualismo, dedicando-se aos seus próprios interesses e ganhos.

Em contrapartida, embora queira o homem dedicar-se a coletividade, encontra-se muitas vezes sucumbido por seus afazeres e pseudo-necessidades desenvolvidas por um mundo capitalista, de forma que encontra-se na maioria das vezes atribulados com seus próprios problemas.

Em contrapartida, o homem que mais se iguala a atividade actio, inserido na classe política, não tem mais o mesmo pensamento conceituado pela autora, pois já está envolvido demais com seu ofício.

### **Considerações finais**

O trabalho na vida do homem interfere na sociedade como um todo? Pode-se concluir através deste artigo que, desde muitos anos atrás o trabalho faz-se presente na vida do sujeito, assegurando não apenas a sobrevivência do mesmo, mas a vida da espécie.

Desde a Grécia antiga a participação do povo era exercida, através da democracia, sendo que não ocorria simplesmente por existir o sistema, mas para conseguir prosseguir e se desenvolver.

Através dos conceitos trazidos pela ARENDT (2001), o labor produz o entendimento de que é algo não durável, no qual deve ser realizado apenas como tarefa de cumprimento de satisfação da necessidade básica. Enquanto que o “homo faber” elimina totalmente a finalidade natural biológica, na qual





possui o intuito satisfazer a própria necessidade humana, sendo que, quando alcançado o objeto desejado, suspende o prosseguimento do trabalho.

Além disso, a autora discorre sobre mundanidade, na qual se refere como sendo a condição humana, alegando ainda que, o trabalho fabrica um mundo artificial.

A ação remete ao sujeito interligado à vida pública, deixando o individualismo de lado e pensando mais no coletivo. Esta, de acordo com ARENDT(2001), é a única atividade da condição humana de pluralidade, ou seja, todos somos humanos mesmo que não haja ninguém igual a ninguém.

### **Referências**

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Universitária, 1999. 351 p.

CABRITA, Maria João. « ROSAS, João Cardoso (org.), **Manual de Filosofia Política** », Cultura, Vol. 26, 2009. p. 303-306.